questão de Timor Leste. É a vossa oportunidade de lançar uma nova era de reconciliação. A paz é uma prenda que todos os Timorenses orientais podem partilhar. Chegou a hora de todos vós, seja qual for o resultado que preferirdes, desempenhardes o vosso papel para promover o diálogo e a reconciliação.

As Nações Unidas trabalharão com ambos os lados, para promover o processo de reconciliação, para que, independentemente do resultado, todos os lados venham a trabalhar por um futuro melhor para Timor Leste.

Unamos os nossos esforços para garantir o êxito do processo de consulta. Para que esse processo avance, é essencial um clima de paz e de segurança. Há que pôr fim à violência vinda de todos os lados. Os líderes das facções, sobre os quais recai especialmente a responsabilidade de assegurar que tal aconteça, terão de demonstrar maturidade política e capacidade como estadistas. Quero exortar-vos a todos a agir com moderação e tolerância, durante este período crucial da vossa história. Pela sua parte, as Nações Unidas farão todos os possíveis para que vós, o povo de Timor Leste, estejais em condições de expressar livremente a vossa vontade em relação ao futuro.


Para contactar a UNAMET em Portugal

Telef.: (01) 351 23 90
Fax: (01) 314 00 06

Para mais informações, dirija-se a:

UNAMET-Portugal
Missão das Nações Unidas para Timor-Leste
Rua José Estêvão, 135-A
1150-201 Lisboa


TL 5166-1

# MENSAGEM DO SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, KOFI ANNAN, AO POVO DE TIMOR LESTE

(16 de Junho de 1999)

É para mim um grande prazer saudar o povo de Timor Leste. Quero hoje falar-vos sobre o histórico processo em que estais a participar.

Há pouco mais de um mês, em 5 de Maio, em Nova Iorque, os Governos da Indonésia e de Portugal assinaram um acordo pelo qual me confiaram a tarefa de organizar e dirigir uma consulta popular em Timor Leste. Isto significa que vós, o povo de Timor Leste, tereis a oportunidade de fazer uma importante escolha sobre o vosso futuro.

Todos os Timorenses orientais maiores de 17 anos poderão votar na consulta popular organizada pelas Nações Unidas.

Designei o Sr. Ian Martin como meu Representante Especial para levar a cabo o processo de consulta. O Sr. Martin chefiará a Missão das Nações Unidas em Timor Leste, a UNAMET. Nestas próximas semanas, os funcionários da UNAMET ajudar-vos-ão a compreender o processo de consulta. Eles fornecerão informações sobre o Acordo e sobre a proposta de autonomia. Ajudar-vos-ão a compreender as vossas opções. Explicar-vos-ão os procedimentos relativos à a votação. E explicarão de que maneira as Nações Unidas se vão empenhar para proteger o carácter secreto do voto.

Hoje, quero sublinhar alguns aspectos importantes do processo e do papel das Nações Unidas. Em primeiro lugar, as Nações Unidas conduzirão o processo com absoluta imparcialidade.

As Nações Unidas não são a favor nem contra este ou aquele resultado. A nossa tarefa é possíbilitar que vós, o povo de Timor Leste, façais a vossa própria escolha.

O vosso voto será secreto. Ninguém saberá nem virá alguma vez a saber qual foi a vossa escolha. Quando os votos forem contados, ninguém saberá como votou determinada aldeia ou distrito.

A consulta será organizada e dirigida por peritos eleitorais das Nações Unidas, sob a coordenação do meu Representante Especial. Funcionários das Nações Unidas procederão ao recenseamento de todos os que tiverem direito de votar.

Conduzirão a votação, contarão os votos e anunciarão o resultado. Tudo farão também para que os boletins de voto e as urnas não sejam violados.

Dentro em breve nomearei uma Comissão Eleitoral independente, para acompanhar as actividades da UNAMET. A Comissão Eleitoral será a autoridade máxima de justiça eleitoral e garantirá a transparência de todos os procedimentos e decisões.

No total, serão enviados para todas as partes do território de Timor-Leste cercade 900 funcionários internacionais da Missão das Nações Unidas. Além do pessoal eleitoral, a UNAMET contará ainda com pessoal de informação, para ajudar a explicar-vos o processo.

Haverá também agentes de polícia civil das Nações Unidas, oriundos de muitos países diferentes, que assessorarão a polícia indonésia no desempenho das suas funções. Oficiais de ligação militares das Nações Unidas, provenientes de diversos países, manterão contacto com os seus homólogos indonésios.

O Acordo entre a Indonésia e Portugal marcou o dia 8 de Agosto como data de realização da consulta. Os homens e mulheres da UNAMET- bem como todos nós, nas Nações Unidas - estão preparados para cumprir imparcialmente as suas responsabilidades, para que vós possais fazer livremente a vossa escolha.

A consulta popular não tem que ver com ganhar ou perder uma competição. É a vossa oportunidade de solucionar pacificamente a